



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL - 02.03.2022

Queridos amigos!

Enquanto endereço meu pensamento para o próximo dia 2 de Março (dia do nosso encontro espiritual), tenho diante de mim a página do Evangelho de Lucas da liturgia da Palavra do VII Domingo do Tempo comum. É essa página, extraordinariamente bela e difícil, que nos convida a amar os nossos inimigos. Como podemos amar os inimigos ou, mais simplesmente, ser gentil com aqueles que não gostam de nós? Jesus é judeu, semita: para ele, a relação entre sentimento e ação se inverte, no que diz respeito ao nosso modo de ver as coisas. Para nós, o sentimento determina a ação: quantas vezes ouvimos as pessoas dizerem: "Como posso fazer o que não sinto?". Autenticidade, palavra chave da filosofia do século passado, torna-se a medida do valor das ações, ao ponto da banalização: "Se sentir alguma coisa, faça!" e, claro, se não "sentir", não faça. Para a cultura semítica e para aquela bíblica em particular, porém, o valor está na ação, a ponto de ser a ação que modifica o sentimento. Em termos concretos, posso ter uma forte antipatia por uma pessoa, mas se faço um gesto de bondade, se a ajudo, meu sentimento em relação a ela muda, começo a vê-la sob uma luz diferente. Santo Inácio adorava o lema "agere contra", ou seja, comportar-se de maneira oposta, contrastando o sentimento. O mundo certamente seria mais humano se escolhêssemos esse caminho. Entre outras coisas, seria uma forma de realizar o programa aristotélico de "viver segundo a razão", não segundo nossas paixões, orgulho, ganância, a busca desordenada do prazer. Portanto, amar o inimigo significa fazer-lhe bem, como diz o Evangelho. Dito isso, porém, surge imediatamente uma pergunta realmente difícil: onde vamos chegar se nos comportássemos assim? Não defenda seus próprios direitos, "empresta sem esperar nada"? A política e a economia lutam para seguir as regras da justiça: imaginamo-nos o que poderia acontecer se, por exemplo, os bancos prestassem o dinheiro sem exigir a devolução ou a restituição. Aqui se trata de renunciar radicalmente à relação entre as nossas ações e o sucesso. Mesmo aquele que pertence aos movimentos não violentos, pensa que os métodos usados por ele podem ser mais eficazes, para conquistar o poder ou alcançar o sucesso de um projeto. Jesus, em vez, pede para se entregar totalmente à "misericórdia" de Deus. Pouco depois, no mesmo

Evangelho de Lucas, ele dirá: "Não fique imaginando que haveis de comer, ou que haveis de beber, e não andeis inquietos: por todas essas coisas (isto é, de seguranças humanas) os pagãos deste mundo vão em busca de todas essas coisas; mas vosso Pai sabe que precisais delas. Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Lc 12,29-31). A misericórdia de Deus não é apenas a sua benevolência, a sua paciência, a sua infinita disponibilidade para o perdão: em Deus, ainda mais do que no homem, o sentimento torna-se ação concreta, "providência" para as necessidades dos filhos, aos quais é necessário aceitar o desafio do Reino. Portanto, amando os outros sem reciprocidade, fazendo o bem sem calcular vantagem e dando com desinteresse sem esperar restituição, vivemos a "diferença cristã". É uma lição, esta que emerge da página de Lucas, que me parece útil também para o caminho espiritual da nossa Fraternidade; realmente precisamos treinar-nos na lógica do Evangelho, na gratuidade, no desinteresse pela nossa tensão para com os outros e pelo nosso serviço à Igreja.

Do Evangelho segundo Lucas (6,27-38)

Mas a vós, que isto ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; Bendizeis os que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam. Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses; E dá a qualquer que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho tornes a pedir. E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também. E se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam. E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestardes àqueles de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto. Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus. Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e soltar-vos-ão. Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo.

Mensagem em ocasião dos 250 anos de nascimento do veneravel servo de Deus, Pe. antonio angelo cavanis, do P. Manoel Rosa, Prepósito geral (Roma, 16 Janeiro 2022):

(...) Não podemos nos contentar com o conhecimento deficitário das fontes do nosso carisma. O que sabemos realmente da vida do padre Antônio? Temos vontade e disponibilizamos tempo para ler e meditar sobre a história de sua vocação, como foi educado, dos acontecimentos de sua vida, do seu ministério sacerdotal antes de fundar a associação juvenil da congregação mariana, do seu relacionamento com seu irmão, sua responsabilidade como diretor da escola, como superior do Instituto religioso, das suas correspondências e escritos? Conhecemos e nos deixamos inspirar pela maneira em que viveu heroicamente as virtudes? A pedagogia de educação familiar da gratuidade,

da paternidade, da síntese da formação da mente e do coração podem ainda servir como referência? O que o motivou a se dedicar toda sua existência e perseverar até o fim? Ele foi o primeiro que nos abriu o caminho. Proponho que neste ano de celebração do jubileu nos empenhemos a conhecer verdadeiramente as virtudes, os sofrimentos, combates e alegrias que permearam a vida de padre Antônio. Devemos senti-lo vivo que caminha conosco e tem algo a nos dizer hoje. Nossa vocação Cavanis está intimamente ligada a trajetória de sua vocação. Ele nos deixou o exemplo de como encarnar evangelicamente o mandamento de Jesus, que brilha como um farol que orienta os navios durante uma tempestade em meio a noite mais tenebrosa : “ Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas” (Mt 19,14). Ele fez a opção preferencial pelos pobres, como Jesus, e foi clarividente na escolha revolucionária pela educação das classes populares como meio privilegiado de ajudá-las a se tornarem livres no mais amplo sentido dessa palavra. Crianças e jovens necessitados de uma boa educação doméstica são numerosos, não somente em países pobres mas também nas sociedades abastadas. Graças a Providência divina nunca faltou na vida do Instituto Cavanis pessoas generosas que vieram em socorro da frágil juventude com sua disponibilidade, talentos, orações e recursos financeiros. Somente é possível acolher tantas crianças e jovens graças a colaboração de vocês benfeitores e colaboradores. Que Deus vos recompense com aquilo que mais necessitem. Não podemos perder o verdadeiro senso da gratuidade que é fundamental para nos compreender como educadores cavanis. A gratuidade Cavanis foi, é e sempre será a entrega livre e pessoal da nossa vida. Mesmo nossos colaboradores que recebem um salário participam dessa gratuidade. Um verdadeiro educador Cavanis não pode ser um simples funcionário. O amor com o qual se educa não tem preço. Se gera vida com a vida. Jesus nos enriqueceu com sua pobreza (2 Cor 8,9). Os membros de uma obra ou atividade que não cultivam as virtudes da vigilância, da paciência, da solicitude, da esperança de frutos (fortaleza e coragem) e da oração (caridade) (cfr. Positio, p. CXV) estão fazendo um trabalho estéril, construindo algo que mais cedo ou mais tarde desmoronará porque está fundado sobre a areia. A santidade não caduca e nunca sai de moda, e é a alma do nosso apostolado (...)

